

Debora Pazetto

Universidade do Estado de Santa Catarina

Corpos decoloniais – potências políticas dos corpos na arte brasileira contemporânea

Quais são as normas, conceitos, práticas e estéticas que marcam, organizam hierarquicamente e exploram – em uma palavra: colonizam – os corpos? Como esses dispositivos delimitam as experiências e subjetividades? A serviço de quais interesses eles são impostos? Como se reconfiguram em tempos de acirramento de políticas neoliberais e autoritárias? Pode a arte funcionar como estratégia de subversão, desvio ou transgressão dos dispositivos de colonização dos corpos? Inicialmente, procura-se analisar, a partir de referências bibliográficas associadas às teorias queer e às teorias decoloniais latino-americanas, alguns sistemas de opressão sociopolítica que aparelham material e simbolicamente os corpos. Em seguida, discute-se a tese filosófica de que as artes – na medida em que criam afetos, pensamentos, comportamentos, significados, modelos de existência e coexistência – podem ser modos de transformar sistemas conservadores, exploradores ou autoritários. Assim, se trata-se de investigar o corpo como território de colonização, também trata-se de investigar o corpo decolonial, na medida em que ele é acionado artisticamente como potência política subversiva. Afunilando o recorte, esse engajamento decolonial dos corpos – da/o artista, dos espectadores/participantes/recriadores, o corpo social – será investigado no contexto da arte brasileira contemporânea.